

CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS DA TERTÚLIA DIALÓGICA PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO OCULTO NA REDE FEDERAL DE ENSINO

Silvia Ainara Cardoso Agibert – Instituto Federal de São Paulo Campus Barretos
silvia.agibert@ifsp.edu.br

Alessandra Miguel Kapp – Instituto Federal de São Paulo Campus Barretos
alessandra.kapp@ifsp.edu.br

RESUMO

Construir e reconstruir o currículo oculto, descrito como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos historicamente nas interações sociais e propagado na cultura escolar, que promova a cultura de paz e traga benefícios para a formação cidadã do discente, contribuindo positivamente para o perfil do egresso, é algo bastante complexo, pois envolve inúmeros atores, e vai além, tanto das interações entre professores e alunos, quanto do conteúdo específico do currículo oficial, uma vez que não pode ser descrito por métodos pedagógicos pré-estabelecidos. Tendo em vista os benefícios das Tertúlias Dialógicas, como Atuações Educativas de Êxito fundamentada nos Princípios da Aprendizagem Dialógica, para a promoção da cultura de paz nas escolas, e as preocupações e dificuldades de adaptação à rotina escolar, que costumeiramente prejudicam o rendimento acadêmico dos estudantes ingressantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFSP campus Barretos, principalmente nos componentes curriculares de Ciências da Natureza (biologia, química e física), foi proposta uma vivência escolar supervisionada por profissionais de educação que compõem a equipe da Coordenação Sócio Pedagógica da instituição. Os avanços obtidos contribuem com a (re)construção do currículo oculto, a promoção da aprendizagem acadêmica autorregulada e a valorização do convívio na diversidade.

Palavras-chave: Cultura escolar; Educação não formal; Princípios da aprendizagem dialógica.

INTRODUÇÃO

A experiência com estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP Campus Barretos permite afirmar que muitos adolescentes apresentam dificuldade de adaptação às rotinas institucionais. Estes desafios estão relacionados às

novidades que os ingressantes estão vivenciando: mudanças inerentes à adolescência; e aumento significativo das atividades escolares, devido à quantidade de disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso escolhido; além do currículo oculto disseminado nas relações interpessoais com a comunidade acadêmica.

Tal qual preconiza Paulo Freire (2021), na perspectiva da Pedagogia da pergunta, as atividades didáticas propostas aos estudantes ingressantes devem respeitar e valorizar a identidade cultural dos educandos, permitindo que a comunidade escolar dê atenção aos conhecimentos de experiências feitos com que os educandos chegam à escola, de modo a promover a construção e a re-construção do currículo oculto. Estas atividades devem ser fundamentadas em bases pedagógicas que recomendam o investimento na formação de alunos motivados, proativos e autorregulados para o favorecimento da autonomia, a partir de processos de autorregulação da aprendizagem, em prol do processo de adaptação às exigências de formação ao longo da vida (Rosário *et al.*, 2006).

Para além da (re)construção do currículo oculto e do (re)conhecimento das estratégias de autorregulação da aprendizagem que se pretendeu discutir a partir do livro de Rosário *et al.* (2006), a leitura dialógica também pode promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos participantes, favorecendo a Educação em Ciências, Biologia, Física e Química e a aprendizagem destas e de outras disciplinas do currículo (Boruchovitch; Gomes, 2020), com efeitos potencialmente benéficos à formação do estudante.

CURRÍCULO OCULTO

O currículo oculto, adquirido tácita e historicamente nas interações sociais e propagado na cultura escolar, dentro e fora da escola, por meio dos comportamentos de educadores e veteranos, que servem como exemplos e contraexemplos, traz consigo a identidade escolar e dos escolares, a qual pode ser construída e reconstruída espontaneamente e em ações pedagógicas intencionalmente centradas em relações menos hierarquizadas com os estudantes e que exploram o conhecimento e valorizam o trabalho em equipe (Patacho, 2011; Benedetto; Gallian, 2018; Santos *et al.*, 2020).

O currículo oculto pode se associar à construção das identidades, de forma precisa e ágil, pois por meio dele a escola ensina, além de hábitos e rotinas, habilidades, normas, valores e atitudes que permitem adaptação à disciplina e à hierarquia, típicas do mundo do trabalho, forjando-se assim estilos de comportamento úteis no contexto da posterior inserção

do indivíduo na vida adulta (Magalhães; Ruiz, 2011; Santos *et al.*, 2020).

Por um lado, o currículo oculto pode gerar sobrecarga cognitiva e emocional no processo de ensino-aprendizagem, prejudicando as características esperadas para o “perfil do egresso”, quando o estudante está inserido em um contexto que exige o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e profissionais que muitas vezes não dialogam com a prática do processo de ensino-aprendizagem (Santos *et al.*, 2020). Por outro lado, ao ser construído de forma dialógica, a partir das culturas e das vivências dos estudantes, das famílias e da comunidade, e em favor de uma produção cultural colaborativa, entre docentes e discentes e entre a instituição escolar e as famílias, pode promover a formação de sujeitos ativos, críticos, solidários e democráticos, com vistas à transformação social contra a injustiça e pela equidade (Patacho, 2011).

Desta forma, para reduzir os prejuízos causados pelo currículo oculto, os trabalhos citados por Santos *et al.* (2020) propõem, dentre outras estratégias de igual importância, a criação de um espaço seguro para reflexão e discussão do currículo oculto utilizando grupos focais, e a realização de feedbacks com estímulo à reflexão dos estudantes, tornando os estudantes menos suscetíveis a internalizar os valores negativos do currículo oculto e promovendo o desenvolvimento do respeito e transformando experiências negativas trazidas por ele, o currículo oculto (Santos *et al.*, 2020).

TERTÚLIA DIALÓGICA

As Tertúlias Dialógicas, consideradas Atuações Educativas de Êxito, que fortalecem a valorização do convívio na diversidade, a troca direta entre todos os participantes, promovendo a construção coletiva de significado, sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade, estreitam as relações com a escolarização e a aprendizagem, fortalecendo os vínculos e motivações com a escola, e reforçam a capacidade dos participantes de questionar, buscar informações e discutir temas de seu interesse. Essas relações igualitárias envolvem a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, em vez da imposição (Braga *et al.*, 2021).

O Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que estuda profunda e extensamente estas Tertúlias Dialógicas, define-as como uma comunidade de aprendizagem em que se desenvolve a prática de leitura dialógica, a qual consiste em um encontro ao redor da obra de referência do conhecimento científico, no qual os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, obras clássicas da literatura científica universal. O principal objetivo da Tertúlia Dialógica é

aproximar a comunidade da ciência. E a escolha de referências clássicas da literatura científica possibilitam a melhora na aprendizagem e a superação da lacuna cultural. Os Princípios da Aprendizagem Dialógica identificados nas Tertúlias Dialógicas são: Diálogo igualitário, Inteligência cultural, Transformação, Criação de sentido, Solidariedade, Dimensão instrumental, e Igualdade de diferenças.

POR QUE A EXPERIÊNCIA DIDÁTICA RELATADA NÃO É UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Escola dialogante, realmente democrática, solidária, integradora, comunitária, descomplexada, culturalmente rica, expressiva e criativa, como descrita por Patacho (2011) e como tantas vezes se perspectiva nos documentos oficiais, é o que se buscou fomentar com a prática pedagógica proposta. No entanto, nesta proposta, a obra literária escolhida não é uma obra clássica da literatura científica universal, e a inclusão de roteiros para a condução das reflexões, bem como formulários para aplicação das estratégias de autorregulação da aprendizagem, tornaram inadequado denominar a prática didática apresentada como Tertúlia Dialógica, apesar do objetivo de aproximar a comunidade da escola e melhorar a aprendizagem, enquanto promove-se a autonomia de cada um dos indivíduos participantes para a construção e reconstrução do currículo oculto, pela aplicação dos Princípios da Aprendizagem Dialógica, continuarem presentes.

ELABORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Inspirada na obra literária “À sombra desta mangueira”, de Paulo Freire (1921-1997), a escolha do local para a realização da atividade, os jardins do IF, proporcionou o mesmo acolhimento encontrado por Freire à sombra da mangueira, local tido como “âncora da identidade que se reencontra e se recria” (Freire, 2021, p. 21).

Alicerçado nos Princípios da Aprendizagem Dialógica, da Tertúlia Dialógica, e em referencial teórico sobre estratégias de autorregulação de aprendizagem (Boruchovitch; Gomes, 2019; Góes; Boruchovitch, 2020), foi proposto um roteiro didático para aplicação em grupo focal, cujos critérios para formação seguiram as diretrizes estabelecidas por Bernadete Gatti (2012): grupos com até 12 participantes, para encontros presenciais com duração de até 90 minutos.

Os estudantes ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSP Campus Barretos foram convidados a participar da vivência escolar denominada

“Reflexões nos Jardins do IF”, no período de contraturno, a cada duas semanas, totalizando três encontros. No entanto, devido ao período de greve, os encontros foram realizados nos dias 08/03/2024, 22/03/2024 e 21/06/2024.

A intencionalidade da escolha do livro “Comprometer-se com o estudar na universidade: Cartas de Gervásio ao Seu Umbigo” está no fato desta obra literária apresentar uma narrativa favorável ao estímulo da reflexão e à troca de experiências sobre o percurso pessoal de aprendizagem dos participantes e sobre as estratégias de autorregulação da aprendizagem que costumam adotar. O material utilizado e disponibilizado nos encontros foi organizado de modo a promover uma conversa sobre os caminhos e descaminhos da escola, promovendo a (re)construção do currículo oculto.

A leitura compartilhada ou dialógica, em que o ato de ler é permeado pelo diálogo, foi realizada logo após a leitura dramática (apenas na primeira sessão) ou após a leitura silenciosa dos textos. Devido à sobrecarga de atividades, ocasionada pelo período de greve, que impediu a continuidade ininterrupta das atividades, apenas um dos estudantes participantes esteve presente no terceiro encontro. O encerramento da atividade didática contou com a criação de um cronograma de leitura silenciosa para as cartas que não foram exploradas durante esta atividade.

RESULTADOS

Aprender a estudar e descobrir-se enquanto estudante autônomo é essencial para a construção do conhecimento científico. Tal qual descrito por Finkler *et al.* (2012 e 2014), através do processo de socialização, promovido na atividade didática relatada, os estudantes participantes construíram suas identidades discentes enquanto discutiam a vivência escolar e abordavam temas como: estereótipos construídos na cultura escolar, e o medo do desconhecido (o que eu imaginava que seria o IF versus o que o IF é de fato), tomando para si, como próprios, os modos de comportamento e os valores dominantes no grupo social, vinculando-se ao desenvolvimento de atitudes, valores e ideologias vivenciados na escola e não mencionados pelos professores em seus planos de ensino elaborados com fins e objetivos, que geram, em cada estudante, experiências particulares de aprendizagem. Assim, foi possível identificar um empoderamento individual e coletivo, extremamente relevante para a educação cidadã, tal qual evidenciado pelo grupo de pesquisa da UFSCar em suas publicações sobre a aplicação das Tertúlias Dialógicas de construção coletiva de significado.

Nem todos os estudantes preencheram ou entregaram os formulários disponibilizados para aplicação das estratégias cognitivas e metacognitivas de autorregulação da aprendizagem, o que pode ser uma evidência da necessidade de desenvolvimento de estratégias de organização do tempo e autorregulação da aprendizagem em práticas pedagógicas subsequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica de educação não formal apresentada promoveu relações sociais mediadas que permitiram a construção de uma comunidade de aprendizagem fundamentada nos princípios da Tertúlia Dialógica, e mostrou-se efetiva para a valorização do convívio na diversidade, e para a promoção da aprendizagem acadêmica, por meio do desenvolvimento colaborativo de estratégias e rotinas de estudo, a partir das leituras e reflexões propostas, promovendo o pensamento crítico e a criatividade na busca pelos sentidos da vida acadêmica, de modo a (re)construir o currículo oculto no IFSP Campus Barretos. Portanto, com vistas à formação cidadã, por meio do fortalecimento constante da autonomia discente na aprendizagem de todos os conteúdos escolares e para a participação ativa e consciente dos estudantes no mundo social e profissional, recomenda-se a ampliação da oferta, para todos os ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, das ações propostas e apresentadas neste relato de experiência.

Como ações futuras, sugere-se que a prática educativa relatada seja implementada no âmbito da atividade extensionista, como atividade de curricularização da extensão, inserida nos cursos de licenciatura, de forma dialógica, a partir das culturas e das vivências dos adolescentes e suas famílias, como comunidade externa ao IFSP Campus Barretos, contribuindo para a construção do currículo oculto nesta comunidade e para a promoção da divulgação da instituição, pelo reconhecimento desta como instituição de ensino público, gratuito e de excelência.

REFERÊNCIAS

BRAGA, F. M.; MELLO, R. R. de M.; BACHEGA, D. A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional. *Praxis educativa*, [S.l.], v. 16, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16597.042>. Acesso em: 14 maio 2025.

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. Ethical-pedagogical care in the process of professional socialization: towards ethical education. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, Botucatu, v. 16, n. 43, p. 981-93, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bgYHd3PKzfCgNW6pDTspdsM/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 maio 2025.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. Modelos, mercado e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em odontologia. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 343-361, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200008>. Acesso em: 14 maio 2025.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. de A. *À sombra desta mangueira*. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2021.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2012.

GÓES, N. M.; BORUCHOVITCH, E. *Estratégias de aprendizagem: como promovê-las?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MAGALHÃES, R. de C. B. P.; RUIZ, E. M. Estigma e currículo oculto. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.17, p.125-142, maio-ago., 2011. Edição Especial. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000400010>. Acesso em: 14 maio 2025.

PATACHO, P. M. Práticas Educativas Democráticas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 114, p. 39-52, jan.-mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000100003>. Acesso em: 14 maio 2025.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J.A. *Comprometer-se com o estudar na universidade: “Cartas do Gervásio ao seu umbigo”*. Coimbra: ALMEDINA, SA, 2006.